



OBRA PÚBLICA

18. MAR PORTUGUÊS

Publica o conjunto de poemas «Mar português» que viriam a integrar, em 1934, a «Mensagem».

Almada Negreiros
(1893-1970). «O In-
fante» (Ilustração
para Mensagem).
1934.



«Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.»

I

O INFANTE

Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.
Deus quis que a terra fosse toda uma,
Que o mar unisse, já não separasse.
Sagrou-te, e foste desvendando a espuma.

E a orla branca foi de ilha em continente,
Clareou, correndo, até ao fim do mundo,
E viu-se a terra inteira, de repente,
Surgir, redonda, do azul profundo.

Quem te sagrou criou-te português.
Do mar e nós em ti nos deu sinal.
Cumpru-se o Mar, e o Império se desfez.
Senhor, falta cumprir-se Portugal!

MULTIPESOA

<http://multipessoa.net/labirinto/obra-publica/18>

s. d.

Mensagem. Fernando Pessoa. Lisboa: Parceria António Maria Pereira, 1934 (Lisboa: Ática, 10^a ed. 1972): 57.